

1 **Fontes de resistência múltipla aos fungos *Berkeleyomyces rouxiae* e *B.*** 2 ***basicola* em acessos de alface**

3
4 **David N Perdomo^{1,3}; Tiago B Torres^{1,3}; Ruthe Lima de Souza³; Ailton Reis^{1,3};**
5 **Maria E N Fonseca³; Leonardo S Boiteux^{1,2,3}**

6
7 ¹Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, Programa de Pós-Graduação em Fitopatologia,
8 Recife-PE; ²UnB – Universidade de Brasília. Campus Universitário Darcy Ribeiro, CEP 70910-900,
9 Brasília-DF, ³CNPq-Embrapa Hortaliças. Rodovia BR-060, Km 09, Fazenda Tamanduá, CEP: 70275-
10 970, Brasília-DF. d.natharen91@gmail.com, tiagob.torres@yahoo.com.br, ruthelimade@gmail.com,
11 ailton.reis@embrapa.br, leonardo.boiteux@embrapa.br

12 13 **RESUMO**

14 No mercado brasileiro são encontrados diferentes tipos varietais de alface: Lisa, Crespa,
15 Americana, Batávia, Mimosa e Romana. A podridão negra das raízes causada por
16 espécies do fungo *Berkeleyomyces* tem limitado o cultivo especialmente dos segmentos
17 de alface americana e lisa, em algumas regiões do Brasil. O gênero *Berkeleyomyces* é
18 atualmente representado por duas espécies *B. basicola* e *B. rouxiae*. Resistência para
19 espécie *B. basicola* já tem sido identificada. No entanto, pouco ainda se conhece sobre
20 fontes de resistência contra *B. rouxiae*. A presente investigação teve como objetivo
21 determinar a reação de cultivares de diversos segmentos varietais de alface para *B.*
22 *basicola* e *B. rouxiae*. O trabalho foi executado em casa de vegetação da Embrapa
23 Hortaliças, em Brasília-DF no verão de 2021 em delineamento inteiramente casualizado
24 com 33 cultivares \times quatro isolados (dois de cada espécie fúngica) e três repetições com
25 quatro plantas cada). A inoculação das mudas foi conduzida (separadamente para cada
26 isolado) via imersão em uma suspensão de esporos com 3 mL (2×10^6) e posterior
27 transplante para bandejas contendo substrato previamente inoculado com esporos dos
28 patógenos na concentração de 7.5×10^5 conídios/g substrato. A severidade da doença foi
29 avaliada utilizando escala de notas variando de 1 (= ausência de sintomas) a 5 (= mais
30 de 90% das raízes afetadas). Baseado na reação dos acessos foram adotadas três grupos
31 de classificação: resistentes, intermediários e suscetíveis. Foi observada uma forte
32 correlação entre resistência/suscetibilidade para *B. basicola* e *B. rouxiae*. Os grupos
33 varietais do tipo Romana e Batávia apresentaram uma maior frequência de acessos
34 resistentes. Houve variação inter-varietal entre cultivares do tipo Crespa, Lisa,
35 Americana e Mimosa, sendo as crespas majoritariamente resistentes e as lisas
36 suscetíveis.

37
38 **PALAVRAS-CHAVE:** *Lactuca sativa*; podridão negra; Fitopatologia; resistência.

39 40 **REFERÊNCIAS**

- 41 NEL WJ; DUONG TA; WINGFIELD BD; WINGFIELD MJ; DE BEER ZW. 2018. A
42 new genus and species for the globally important, multihost root pathogen
43 *Thielaviopsis basicola*. *Plant Pathology*, Oxford, v. 67, n. 4, p. 871-882,
44 SALA FC; COSTA CP; TEIXEIRA LD; FABRI EG; BLAT SF. 2008. Reação de
45 cultivares de alface a *Thielaviopsis basicola*. *Horticultura Brasileira*, 26: 398-400.